

075

COOPERAÇÃO SECURITÁRIA ENTRE ESTADOS UNIDOS E UNIÃO EUROPÉIA: DEBATE ENTRE CONTROLE DEMOCRÁTICO E SEGURANÇA INTERNA. *Fabrcio Brugali Dreger, Carlos Schmidt Arturi (orient.) (UFRGS).*

O histórico de cooperação securitária dos Estados Unidos com os países da União Européia nos remete à Guerra Fria. A cooperação interestatal se desenvolve ao longo de determinado período nas áreas militar, de defesa e segurança. A existência de uma ameaça externa comum aglutina os países do bloco ocidental em torno dos Estados Unidos. Nesse sentido, a cooperação securitária entre União Européia e Estados Unidos acompanha uma tendência que vem desde a Guerra Fria. A partir da década de 90, e, principalmente, a partir dos atentados de 11/09, o conceito de segurança e de cooperação securitária passa ser encarado sobre um novo prisma. À agenda tradicional são adicionados novos temas e as agências de segurança, controle e inteligência passam a atuar em consonância, à medida que há a erosão dos conceitos de inimigo interno e externo. Assim, o intercâmbio de informações e a colaboração entre Estados Unidos e União Européia, tanto dentro do arranjo legal/institucional como através de práticas ilícitas, segue essa tendência histórica, sob demanda norteamericana – o projeto de um novo século americano – mas serve, também, aos interesses europeus. Contudo, a relatividade das leis de segurança interna, advindas da própria relatividade do conceito de terrorismo, possibilita a utilização desse arranjo para o controle e combate da dissidência política e grupos sociais. Assim sendo, a cooperação securitária pós-11/09 e o próprio desenvolvimento securitário interno vão de encontro às liberdades civis. Assim, a cooperação securitária entre esses dois atores é abordada sob uma perspectiva empírica, seguido de uma abordagem teórica baseada em autores influentes das Relações Internacionais, como Buzan e Waever, passando para uma abordagem prática atual de como ocorre essa cooperação, com apresentação de cronologia e, por fim, as conseqüências para as liberdades civis. (PIBIC).